

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

# RAFAEL

DE



# CARVALHO

RAFAEL DE CARVALHO

2

O vento voa gemendo  
Nos montes, folhas, no galho.  
De luto a noite chora  
Claros pingos de orvalho...  
Velório da poesia,  
Morre vate na Bahia,  
O Rafael de Carvalho.

Zé do Monte, Zé Bamalho,  
Zé Soares, RAFAEL,  
Rodolfo e Passarinho -  
Na vida de aluguel,  
Na quimera de meninos,  
Projetaram seus destinos  
Pelas rimas do Cordel.

E o grande menestrel  
"Edmundo Lua Nova"  
No vídeo da Bandeirantes  
Nunca perdeu sua trova  
Nem o dom de repentista.  
A grandeza do artista  
Não cabe dentro da cova.

Não sei como Deus aprova  
A morte dum cantador.  
"Coronel Coriolano"  
Foi patente de ator -  
Jorge Amado na novela,  
Temperando Gabriela  
Pro banquete do amor.



L I M A   B A R R E T O   (Martelo)

4 Foi no ano de mil e oitocentos  
E oitenta e um 13 de maio,  
Um menino nasceu que nem um raio,  
Liderando a crista dos eventos.  
Mensageiro de livres pensamentos,  
O mulato que honra meu folheto,  
Se instala no topo do coreto,  
Na garganta do vate cantador.  
E no Rio Cidade Esplendor  
Há 100 anos nasceu Lima Barreto.

O menino nasceu em Laranjeiras,  
Pra morrer escolheu Todos os Santos.  
No jazigo borbulham pingos-prantos  
De escravos nas terras brasileiras,  
Num duelo de raças e fronteiras...  
E lançado no tronco, gene preto...  
Nem Platão concebeu no "Teeteto"  
Esse quadro cruel do opressor.  
E no Rio Cidade Esplendor  
Há 100 anos nasceu Lima Barreto.

O seu pai João Henriques(J Lima).  
Sua mãe Dona Amália professora  
Cuja classe eterna lutadora  
Empurrando Brasil lá para cima,  
Apesar da corrente que não rima.  
A verdade transformo em livreto.  
Pobre assa calango no espeto.  
No jardim de espinhos nasce flor.  
E no Rio Cidade Esplendor  
Há 100 anos nasceu Lima Barreto.

Sem maldade Barreto não sabia,  
 Mesmo sendo exímio escritor,  
 Que talento banhado pela cor  
 Não pisava no chão d' Academia  
 Brasileira de Letras, ironia  
 Do destino, um erro não cometo,  
 Pois agora puseram n' esqueleto  
 Um fardão "post-mortem" de tussor.  
 E no Rio Cidade Esplendor  
 Há 100 anos nasceu Lima Barreto.

João Antonio respeito intenções  
 Do Montello, do Chico Assis Barbosa,  
 Semeando na cova uma rosa,  
 Onde vai perfumar ingratidões.  
 Parabéns companheiros, seus fardões  
 No cabide penduro, no panfleto,  
 E meu gesto ao povo submeto -  
 Abertura num plano precursor.  
 E no Rio Cidade Esplendor  
 Há 100 anos nasceu Lima Barreto.

Muita coisa eu tenho pra dizer  
 Mas não cabe na lira do Cordel  
 Onde gabo as vezes vira fel  
 Nas entranhas amargas do Poder.  
 Ter diploma, anel, não é saber.  
 A favela o rico chama gueto.  
 Urubu pro faminto é galeto.  
 Vem de Deus o meu dom de trovador.  
 E no Rio Cidade Esplendor  
 Na miséria morreu Lima Barreto. FIM

# Selada a paz entre o cordel e o samba

4/3/82 O GLOBO Pág.1

“Somos dois artistas populares e devemos nos unir para defender nossa arte”, disse ontem o poeta de cordel Raimundo Santa Helena (à esquerda na foto) ao selar a paz com Adriano Olavo, autor do samba-enredo “Lima Barreto, mulato pobre mas livre”, da Unidos da Tijuca. Adriano reconheceu o plágio e ofereceu a parceria no samba-enredo a Raimundo, que por sua vez retirou a queixa-crime contra o compositor da escola de samba. (Página 13)



3A/3/82 O GLOBO

O poeta Raimundo Santa Helena, autor de 91 folhetos de cordel, 170 mil exemplares vendidos em todo o País e cantor nas feiras nordestinas de São Cristóvão, entrou ontem, na 19ª DP, com uma queixa-crime por plágio contra o compositor Adriano, da Unidos da Tijuca. O poeta quer co-autoria no samba-enredo “Lima Barreto, mulato pobre mas livre”.

Quatro versos do samba — exatamente os que Carlos Drummond de Andrade, em crônica recente, ressaltou como dos mais belos do carnaval deste ano — fazem parte, com apenas três modificações, do cordel “Lima Barreto”, que Raimundo Santa Helena imprimiu em maio do ano passado e foi lançado na Casa Rui Barbosa.

mesma tiragem. Paraibano de Cajazeira, ele veio para o Rio em 1945, como marinheiro. Seu pai era delegado de polícia e foi assassinado por Lampião em junho de 1927. Ex-combatente, Raimundo Santa Helena ganha

Folheto 44ZR97-228 - Rio, Brasil,  
5-5-82, 10 mil exemplares. Produ-  
ção artesanal de raimundo santa he-  
lena que já escreveu mais de 260  
poemas e até agora publicou 97 tí-  
tulos com 228 mil exemplares.

Caixa postal 17055, Rio, CEP 21312

"Ministério da Marinha. Brasília,  
DF, em 06 de abril de 1982. Ilmo Sr.  
RAIMUNDO SANTA HELENA. Prezado Se-  
nhor. Apresento os meus agradecimen-  
tos pelo exemplar do folheto "Demo-  
cracia Blindada", pelo qual cumpri-  
mento-o, especialmente quanto ao po-  
ema de cordel que se refere ao Cole-  
gio Naval, que em face de sua quali-  
dade, determinei ao Diretor do Ser-  
viço de Relações Públicas da Mari-  
nha que adotasse providências no  
sentido de publicá-lo no "NO MAR",  
veículo mensal de divulgação de nos-  
sas atividades. Cordialmente,  
MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA,  
Ministro da Marinha."

No dia seis de abril  
Faço anos e registro  
O presente do Ministro  
Da Marinha do Brasil...

9171

# L I M A B A R R E T O

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

